

Iturais - notícias culturais - notícia

ANO II - Florianópolis, 14 de abril de 1972 - Nº 29
editado pelo departamento de cultura da secretaria do governo do estado de santa catarina

NESTE NUMERO

ASSUME NOVO SECRETARIO DE GOVERNO.....	1
GOVERNO VAI CONFERIR MEDALHA DO MERITO "ANITA GARIBALDI"	1
MUSEU DE PORTO UNIÃO DESEJA PREDIO PROPRIO.....	2
CATARINENSE NO ENCONTRO NACIONAL DE POETAS.....	2
TEATRO INFANTIL NO TAC.....	3
ASTRID HERMANN NO MASC A PARTIR DO DIA 17.....	3
COMISSÃO DO SESQUICENTENÁRIO PROMOVEU INTEGRAÇÃO ARTISTICA CATARINENSE.....	5
UFSC DIVULGA PROGRAMA DE CURSOS EXTRACURRICULARES	5
RESTOS MORTAIS DE D.PEDRO I EM SANTA CATARINA NOS DIAS 29 e 30	7
DIONISIO CERQUEIRA.....	8
FELIPE SCHMIDT.....	12

ulturais - notícias culturais - notícias

editado pelo departamento de cultura da secretaria do govêrno do estado de santa catarina

ASSUME NOVO SECRETARIO DE GOVERNO

A Secretaria de Govêrno, Pasta a que está vinculado o Departamento de Cultura, desde o dia 27 de março tem novo titular. Naquela data o Governador Colombo Machado Salles, deu posse ao Dr. Orlando Bertoli, que na mesma oportunidade assumiu a pasta que vinha sendo exercida interinamente pelo Secretário Eugênio Lapagesse, da Administração.

Bacharel, Deputado Estadual e Federal em diversas legislaturas, o Secretário Orlando Bertoli vinha exercendo a Procuradoria do Estado de Santa Catarina, no Distrito Federal.

Na primeira entrevista, que concedeu à imprensa, após a sua posse o Secretário Orlando Bertoli informou que pretende dinamizar todos os setores da sua Pasta em consonância com o esquema de Govêrno do Senhor Colombo Salles.

GOVERNO VAI CONFERIR MEDALHA DO MÉRITO

"ANITA GARIBALDI"

O Governador Colombo Machado Salles assinou ato na Pasta do Govêrno, instituindo a Medalha do Mérito "Anita Garibaldi".

A outorga da medalha será feita a pessoas ou instituições, nacionais ou estrangeiras que, no campo de suas atividades, se hajam distinguido de forma notável ou tenham contribuido para maior expressão do catarinensismo.

O Secretário de Govêrno, será o secretário nato da Medalha, que será conferida por indicação do Governador ou do seu secretariado.

A Medalha "Anita Garibaldi" - símbolo da bravura catarinense - será de forma circular, em bronze, contendo em seu anverso gravada em relevo e entre palmas, a efigie de Anita Garibaldi, segundo modelo existente em praça pública na cidade de Laguna. No anverso haverá a inscrição "Estado de Santa Catarina - Brasil", circundando a expressão "Benemerentium Praemium".

MUSEU DE PORTO UNIÃO DESEJA

PREDIO PROPRIO

O Diretor do Museu Municipal de Porto União deseja um prédio próprio para instalar o seu acervo. Neste sentido o professor Aniz Domingos vem realizando gestões junto ao IPHAN para que se efetive o tombamento do prédio onde funciona o Fórum daquela Comarca. Trata-se de uma construção do início do século, onde já funcionou o Grupo Escolar "Balduino Cardoso", daquela cidade.

Em ofício ao Diretor do Museu Municipal de Porto União, o Diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Governo emprestou apoio à iniciativa prontificando-se em colaborar para que aquele Museu venha a ter as suas próprias dependências.

CATARINENSE NO ENCONTRO NACIONAL

DE POETAS

O poeta, e crítico de arte, Lindolf Bell representou Santa Catarina no I Encontro Nacional de Poetas, realizado em Fortaleza, no período de

O conclave reuniu representantes de treze estados brasileiros e defendeu uma posição de contemporaneidade para a poesia brasileira.

O representante catarinense teve participação ativa no I Encontro Nacional de Poetas. Debateu a necessidade de se levar a poesia para as praças e a apresentação de poemas escritos nas roupas e nos objetos.

Durante o Encontro, Lindolf Bell, apresentou no Teatro José de Alencar, da Capital cearense, recitando poemas de vários autores jovens de Santa Catarina.

TEATRO INFANTIL NO TAC

O Calendário do Teatro Álvaro de Carvalho incluiu espetáculos para o público infantil nos meses de abril e maio.

"O Coelhoinho Pitonba", de Milton Luiz, foi montado pela Sociedade Catarinense de Teatro, sob a direção de Adelcio Costa. Sucessivas apresentações nos dias 1º, 2, 8 e 9 do corrente levaram a garotada ao TAC.

Para o dia 6 de maio, está sendo anunciada a estréia de "As Aventuras de Catatau", peça infantil de Nilson Mello que tem como promotores o próprio autor e Luiz Alves da Silva, com elenco local.

ASTRID HERMANN NO MASC À PARTIR

DO DIA 17

As esculturas da gaucha Astrid Hermann estarão expostas no Museu de Arte de Santa Catarina à partir do próximo dia 17 do corrente.

A mostra reunirá uma série de trabalhos sob a titulação geral de "Variações dentro da Esfera". São peças esmaltadas em cô

res, batidas a mão, em composição de amparo, em tamanhos de aproximadamente 50 cm. de altura. Há também algumas mini-esculturas de 15 cm. e seis relevos.

Após expor em Florianópolis, Astrid exporá seus trabalhos na Galeria Italia, do Terrasse Italia, em São Paulo.

Falando sobre os trabalhos desta artista, o escritor Erico Veríssimo disse: " Astrid Hermann é uma artista de muitos talentos. Esta coleção de esculturas, em sua maioria em cobre, revelam uma face, e das mais expressivas, não só da riqueza de sua imaginação como também da sua habilidade artesanal.

Figurativista? Bem, o observador que decida... Entre estas peças êle poderá ver flores, frutos, folhas, formas vagamente humanas e também tôda uma fauna e uma flora oníricas.

Quanto à qualidade decorativa destas esculturas, quem dará a última palavra (para si mesmo, naturalmente) há de ser também quem as observa, entendido ou leigo. É justamente nessa capacidade de serem muitas coisas ao mesmo tempo, mas sem ficarem implacavelmente presas a um mundo, a uma realidade - que se concentra o encanto e a fôrça destes trabalhos de Astrid. A mim me agradam particularmente as cores que ela dá a essas "invenções" de cobre batido, nas quais noto uma concisão e uma simplicidade que as torna comparáveis aos melhores estilos literários, esses que não tem adjetivos nem de menos nem de mais".

COMISSÃO DO SESSENTENÁRIO PROMOVEU
INTEGRAÇÃO ARTÍSTICA CATARINENSE

A Comissão Estadual do Sesquicentenário da Independência do Brasil, promoveu a exposição "Integração Artística Catarinense". A mostra de Artes, foi realizada no salão nobre da Assembléia Legislativa do Estado, no período de 19 a 25 de março. Foram expostos trabalhos de pintura, desenho, arte decorativa, escultura, artes gráficas e objetos.

Os Melhores

Uma comissão especial integrada pelos professores Fernando Veloso, diretor do Museu de Arte Contemporânea do Paraná; Carlos Scarancy, da cadeira de História da Arte da Universidade de Santa Maria e Ênio Marque Ferreira, ex-diretor de Cultura do Estado do Paraná, selecionou as melhores obras. Foram classificados trabalhos dos seguintes artistas: Silvio Pleticos (pintura) 1º lugar; Antonio Mir (artes gráficas) 2º lugar; Gelci José Coelho (desenho) 3º lugar; Mario Avancini (escultura) Medalha de Ouro; Ilse Krieling Velvikas, (pintura) Medalha de Prata e Rubens Gestraen (pintura) Medalha de Bronze.

UFSC DIVULGA PROGRAMA DE
CURSOS EXTRACURRICULARES

A Universidade Federal de Santa Catarina deu a conhecer o calendário dos cursos extracurriculares programados para o primeiro semestre deste ano.

Para os meses de abril e maio estão previstos os seguintes cursos: TEMAS DE NEFROLOGIA, pelo prof. Adir Mulinari, da Universidade Federal do Paraná - de 18 a 20/4; TRATAMENTO DE FISSURADOS PA-

LATINOS E CIRURGIAS, pelo prof. Fernando Iapa, da Universidade de São Paulo, de 21 a 22/4; TEORIA DA INFORMAÇÃO, pelo prof. Marcelo Casado de Azevedo, da UFRGS, de 24 a 28/4; ESPECTROMETRIA DE MASSA, pelo prof. Raimundo Braz Filho, da Universidade do Ceará, de 2 a 22/5; Curso de NEONATOLOGIA, pelos profs. Euro Carvalho Leal, Raul Bustos, José Lauro Araujo Ramos, Israil Cat, Antonio Marcio Junqueira Lisboa, de 4 a 6/5; MERCADO DE CAPITAIS, por Rene Izoldi Avila, do Instituto de Direito Tributário do RGS, de 6 a 8/5; EVOLUÇÃO DO HOMEM, pelo prof. Luiz de Castro Faria, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 8 a 13/5; ENDOMIOCARDIOPATIAS DIFUSAS, pelo prof. Luiz Venere Décourt, da USP, de 12 a 14/5; LESÕES INTERSTICIAIS DO PULMÃO, pelo prof. Nelson Fôrto, da UFRGS, de 12 a 13/5; IMUNOPATOLOGIA E DOENÇAS DIFUSAS DO TECIDO CONECTIVO, por Wilson Cossornelli, da USP, de 16 a 20/5; SOLO E CIMENTO, pela equipe equipe da Associação Brasileira de Cimento Portland, de 15 a 26/5; RESTAURAÇÃO A PENC, pelo prof. José Santos Junior, da USP, de 19 a 20/5; PLANEJAMENTO DA SAÚDE, pelo prof. Reinaldo Ramos, da USP, de 22 a 27/5; METODOLOGIA DA PESQUISA, pelo prof. Silvio Coelho dos Santos, da UFSJ, de 22 a 26/5.

Além destes cursos, a UFSC promoverá no interior do Estado o curso SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO EM SANTA CATARINA, com aulas a serem ministradas por equipe do Departamento de Sociologia, nas cidades de São Miguel D'Oeste, Chapecó, Porto União, Criciúma e Brusque.

RESTOS MORTAIS DE D. PEDRO I
EM SANTA CATARINA NOS DIAS 29 e 30

Em novembro de 1826, Sua Magestade Imperial o Príncipe D. Pedro I passava pela cidade de R.S. do Desterro, Capital da Província de Santa Catarina. Em abril de 1972, cento e quarenta e seis anos após a visita imperial, os restos mortais do proclamador da Independência do Brasil, voltarão à esta terra, para que a geração de hoje reverencie o primeiro imperador da Pátria brasileira.

A urna com os restos mortais do Imperador, ficará exposta na Catedral Metropolitana, nos dias 29 e 30 do corrente mês de abril.

A Comissão Estadual do Sesquicentenário da Independência, está organizando uma programação especial para que o povo catarinense participe deste acontecimento histórico.

Desde o aeroporto Hercílio Luz, até a Catedral Metropolitana, um pelotão de Cavalaria, da Polícia Militar do Estado, com uniformes do tempo do Império, escoltará a carruagem Imperial.

Dia 21 de Abril

A Comissão Estadual do Sesquicentenário também está programando os festejos de abertura das comemorações dos 150 anos da Independência, para o dia 21 de abril. Esta data deverá despertar o espírito cívico de todos os catarinenses. Para tanto, a Comissão já iniciou contatos com todos os Prefeitos de modo que as comemorações alcancem o máximo do brilhantismo em tôdas as comunas.

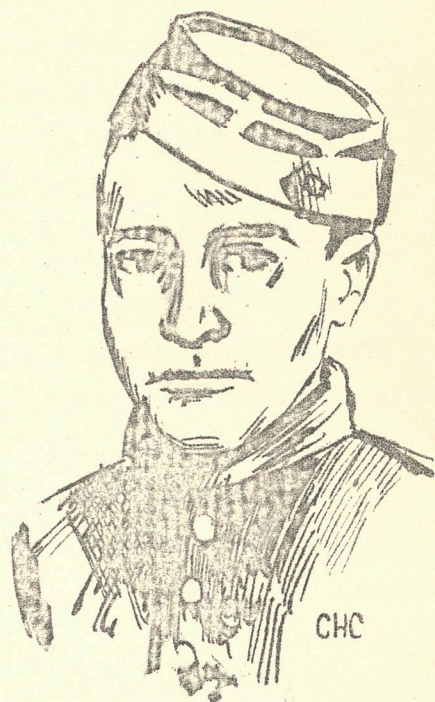
Nesta Capital, no dia 21, haverá o "Encontro Cívico", com hasteamento da Bandeira Nacional, execução do Hino, celebração de Te Deum e um espetáculo pirotécnico.

29

DIONISIO CERQUEIRA

DIONISIO EVANGELISTA DE CASTRO CERQUEIRA (Dionisio Cerqueira): um daqueles do grupo em que o general Rondon é a figura maior, porém o que fez como demarcador de fronteiras e incluiu na elite brasileira ativa, no trabalho pela significação patriótica, habil e inteligente, vigilante sempre na defesa da Unidade Geográfica. E neste detalhe convém salientar que os Estados de Santa Catarina e do Paraná lhe devem homenagens, para que os de hoje saibam quem foi, o que fez e porque o seu nome é o de um município catarinense lá do extremo oeste.

Nasceu na Bahia (2.IV.1847-16.II.1910), foi general do Exército, engenheiro-militar, bacharel em física e matemática, deputado federal pela Bahia, ministro das relações exteriores. Filho de Antonio de Cerqueira Pinto e Ana Fausta Cerqueira Pinto; o avô paterno foi o fazendeiro cel. Antonio de Cerqueira Pinto família dos Cerqueiras do século XVII na fazenda Magalhães nas imediações dos municípios de Feira de Santana e outros do reconcavo bahiano; os avós maternos foram João Evangelista dos Santos e D^{ca} Genésia da Silva Castro, também fazendeiros na região mencionada. D^{ca} Ana Fausta (mãe de Dionisio Cerqueira) era prima, muita amada de Clélia, irmã do sargento-mor José Antonio da Silva Castro, herói da Independência na Bahia. D^{ca} Clélia foi criada com estimação pela avó materna D^{ca} Ana Constança e casou-se um ano antes do casamento da sua prima Ana Fausta com o estudante Antonio José Alves; assim o segundo filho do casal Antonio e Clélia, que foi o poeta



(1)

Castro Alves (14.III.1847) nasceu apenas com a diferença de 18 dias do nascimento do primogênito do casal Antonio e Ana Fausta, que foi o gen. Dionísio. Sendo ambos filhos do reconcavo bahiano, onde o pioneirismo da Independência Nacional teve o berço. O avô paterno aquele fazendeiro da fazenda Magalhães foi um dos sinatários da Ata de organização do Conselho do Governo na Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira (21.VIII.1822), portanto um participante respeitável nas lutas da Independência.

Os primeiros estudos Dionísio Cerqueira os fez em Salvador, BA. e os preparatórios na Escola de Aplicação da Praia Vermelha, RJ. em seguida foi matriculado na Escola Central também no Rio de Janeiro onde estudavam civis e militares, diferenciados apenas por distintivo no boné. Estava no 2º ano daquela Escola quando decidiu ser voluntário da Pátria, antes do decreto instituinte do voluntariado estava com 17 anos incompletos (2.I.1865). Iniciou a vida militar como soldado (5.II.1865) e logo depois foi promovido ao posto de 1º cadete. Em Montevideo assistiu o fim da Campanha do Uruguai, dali seguiu com as forças para o Paraguai: serviu na artilharia, na infantaria e na engenharia. Foi promovido ao posto de alferes por ordem do gen. Osório (foi a promoção que mais lhe emocionou), combateu na "Linha Negra", esteve em pleno Chaco atacado por malária e assediado por nuvens de mosquitos, presenciou a destruição humana que o COLERA-MORBUS fez, amansou baguais, realizou marchas. Na batalha de Lomas Valentinas foi ferido na cabeça. Nas suas impressões, as mais fortes, estão vinculadas, como unha à carne, na atuação do 16º de Infantaria. É manifesta em muitas referências no livro: "Reminiscências da Campanha do Paraguai" lembranças carinhosas como esta: "o meu batalhão o glorioso 16º de Infantaria, comandado pelo major Tiburcio, teve ordem de marcha (...) Em toda descrição do que presenciou e participou nos cinco anos de guerra, conservou e transmitiu aquecido à fibra do patriotismo em que foi formado; quando a sua natural promoção ao posto de tenente chegou (18.III.1869) já tinha tomado parte no 23º combate. Só regressou do Paraguai quando a guerra terminou.

No Rio de Janeiro (1870) pediu matrícula no curso superior da Escola Militar da Corte. Possuiu os cursos de infantaria, cavalaria e artilharia (1872), em 1874 concluiu o de engenheiro-militar; as promoções militares tiveram a sequência seguinte: capitão (maio de 1872), major (21.II.1880), ten.-cel. (8.XI.1885),

coronel (7.I.1890), a de general de brigada foi quando passou para reforma (por que pediu insatisfeito com a dissolução do Congresso Nacional em 3.XI.1891, então era deputado); reverteu ao serviço do Exército na ativa por decreto de 16.VII.1908 e naquele mesmo ano no dia 5 de novembro (por decreto) foi nomeado sub-chefe do E.M.E.

Entre os cargos, funções e dignidades que exerceu e possuiu são destacáveis: comissão no Ministerio da Agricultura para ser encarregado do abastecimento d'água à cidade do Rio de Janeiro (set.1876), comandante da Escola Militar do Rio Grande do Sul (março 1890), foi 2º plenipotenciário em Washington, EUA. participando na Missão Especial (30.IV.1892) encarregada da defesa dos direitos brasileiros na arbitragem dos limites brasileiros e argentinos. Por falecimento do chefe assumiu a chefia da Missão, interinamente, até 24.V. 1893 passou-a ao diplomata de carreira José Maria da Silva Paranhos do Rio Branco (antes consul em Liverpool).

Entre as dignidades com que foi agraciado possuiu: medalha da República da Venezuela, 4ª classe c/busto de Bolivar; medalha da República Argentina comem./da guerra do Paraguai; Comendador da ordem de Cristo; Cavalheiro e Oficial da Ordem de S. Bento; Cavalheiro e Oficial da Ordem da Rosa; condecorações das campanhas do Uruguai e do Paraguai.

Foi ministro das Relações Exteriores (19.VIII.1896 - 15.XI.1898) no período do presidente Prudente de Moraes. Quando faleceu em Paris (França) chefiava a Comissão Militar de Estudos na Europa. Tinha ido para lá em dezembro de 1909 e ficou até falecer.

Como parlamentar eleito pela Bahia (Constituinte federal, 1890 - 1891) foi relator do Tratado Quintino Bocaiúva-Estanislau Zeballos e emitiu parecer que o regeitou por 142 contra 5 votos (sessão de 6.VIII.1891). Assim defendeu a Unidade Geográfica brasileira contra a política de fraternidade americana inaugurada pelo governo provisório da República. Reeleito deputado federal em 1899, desenvolveu atuação destacada na "Questão acreana" situado no ponto de vista, que o Acre era boliviano. E o disse através da tribuna parlamentar no discurso de 19.IX.1900 com audácia e ajustado numa interpretação calcada em dados geográficos.

Rivalizou com os demarcadores do grupo dos melhores, principalmente, por causa daquela sensibilidade patriótica, além da capacidade

profissional, que lhe lastreava a personalidade de herdeiro autêntico de herança de patriotas envolvidos nas lutas bahianas da Independência, como ainda porque sedimentou aquela sensibilidade nos 5 anos de guerra.

De 1878-1884 foi ajudante da Comissão dos limites entre o Brasil e a Republica da Venezuela; em seguida no período 1886-1891 foi o comissário, para reconhecer o território e rios, em litígio com a Republica Argentina; foi o Chanceler que firmou, no Rio de Janeiro, o Tratado referente àqueles limites(6.VIII.1898); ainda de 1901-1905 é o demarcador para definir a fronteira conforme o Tratado assinado, - assim continuou a tarefa executada antes pelo ten.-cel. Emilio Carlos Jourdan, fundador de Jaraguá-do-Sul, SC., outro demarcador destacado.

Exatamente, naquela comissão no dia 4. VIII. 1903 fundou a povoação PEPIRY-GUAÇU na margem do rio Pépiry-guaçu (cf. ata in José Arthur Boiteux, Dic. Hist. Geog. de SC. 1º vl.1915), por proposta do capitão Domingos Nascimento, sect. do 5º Distrito Militar do qual era o comandante o coronel José Bernardino Bormann (fundador da Colonia Militar de Chapecó e ex-comandante da guarnição de fronteira de Palmas) sinatário daquela ata por primeiro, foi a povoação denominada DIONISIO CERQUEIRA.

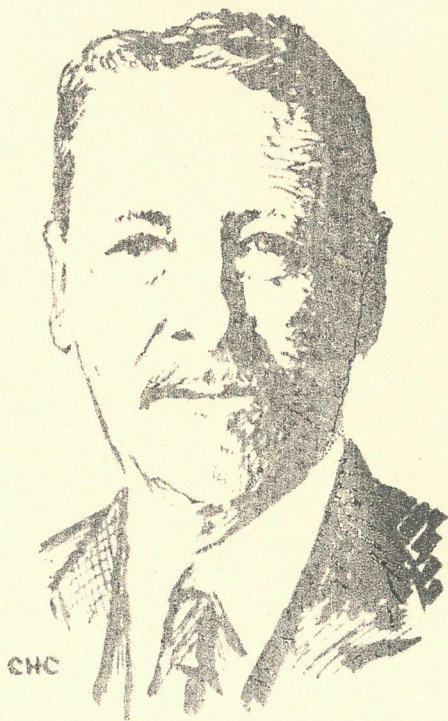
Como ministro das Relações Exteriores usou de habilidade rara e própria no caso das fronteiras com a Guiana Francesa, conduzindo o governo francês a aceitar a arbitragem limitada na documentação e na conformidade do art. 8º do Tratado de Utrecht, 1713; evitando que no assunto pudesse aquela grande Nação utilizar o prestígio internacional que desfrutava (Tratado de 10.IV.1897).

O general Dionisio Cerqueira foi casado com Dª Antonieta Braga Torres (filha do brigadeiro Francisco Xavier Torres), do matrimônio nasceram quatro filhos. Está sepultado no cemitério S. João Batista na Guanabara. (TCJ)

- (1) O clichê é de Dionisio Cerqueira, quando cadete indo para a Guerra do Paraguai.

30

FELIPE SCHMIDT



Nascido em Lages a 4 de maio de 1860, Felipe Schmidt, serviu ao seu Estado, como militar e político. Era filho de Felipe e de Felisbina Schmidt, descendentes dos primeiros imigrantes europeus que subiram o planalto serrano. Ingressou no Exército Nacional, como praça voluntário do 2º Regimento de Artilharia Montada, aos 16 anos. Em 1882 alcançou o posto de 2º Tenente. No ano seguinte realizou o curso de Estado Maior e de Engenharia Militar. Sua primeira comissão foi nos trabalhos de construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, na Amazonia. Posteriormente, no ano de 1885, foi nomeado Ajudante de Ordens, do então Presidente da Província do Paraná, o Visconde de Taunay. Ainda, como militar, exerceu vários cargos que dignificaram sua carreira. Foi Capitão do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro; membro da Comissão de Construção de Estradas Estratégicas, membro da Comissão da Construção da estrada Porto União - Palmas e Diretor da Colônia Militar de Chapecó.

Fazendo parte do grupo, de militares, que abraçou os ideais republicanos, sob a inspiração de Benjamim Constant, Felipe Schmidt ingressou na política, ao lado dos oficiais catarinenses, Lauro Muller, Carlos Augusto de Campos e Lebon Regis.

Em setembro de 1890, Schmidt foi promovido a Capitão e em novembro deste ano foi eleito para a Câmara Federal, como Constituinte. Paralelamente à carreira política, foi galgando postos militares até o Generalato. Major em 1892; Tenente-coronel, em 1900; Coronel, em 1909 e General, em 1918.

Governador do Estado de Santa Catarina, em dois mandatos, Felipe Schmidt, foi eleito para o primeiro quadriênio em 1898, em substituição a Hercílio Luz. O segundo mandato foi de 1914 a 1918. Neste quem o substituiu foi Hercílio Luz que, na qualidade de Vice, assumiu o Executivo Estadual, tendo em vista a renúncia do titular eleito Senador Lauro Muller.

No governo do Estado Felipe Schmidt preocupou-se com a ligação viária entre várias regiões. Determinou estudos para uma ligação ferroviária do litoral com o interior, pelo vale do Itajaí; insistiu na abertura de estradas ligando, Itajaí-Blumenau-Rio do Sul- Curitiba-

banos, Florianópolis - Lages, São Joaquim - Tubarão, pela serra do rio do Rastro, o que veio a se concretizar muitos anos depois. Também propôs a reforma do setor educacional e incentivou o ensino agrícola, prestigiando o desenvolvimento da Colônia Agrícola de Rio dos Cedros, para onde idealizou a criação de uma escola de agronomia e veterinária em 1899. Promoveu intensamente a imigração.

Na sua primeira gestão enfrentou problemas com o Tribunal de Justiça. Em dezembro de 1900 nomeou Superintendente (prefeito) da Capital, Francisco Campos da Fonseca Lobo, para substituir Raulino Horn. Embora o cargo fôsse de estreita confiança do Governador do Estado, o Superintendente demitido recusou-se a passar o posto. Impetrou mandado de segurança o que lhe foi concedido. O Governador Felipe Schmidt, não aceitou a decisão judicial e em Palácio, deu posse ao novo Superintendente "para manter ileso a integridade da autoridade atribuída ao Governador". Em outra oportunidade, revendo a nomeação de um desembargador para o Tribunal de Justiça, verificou que o ato fôra ilegal. Anulando-o teve contra si a reação do Presidente do Tribunal, que se negou a dar posse ao novo Desembargador. Também neste episódio, Felipe Schmidt interferiu pessoalmente, dando posse a um membro do Poder Judiciário.

Nos dois mandatos que exerceu, trabalhou pela solução do problema dos limites com o Paraná. Foi no seu segundo governo que a questão chegou ao fim com o acôrdo de 1916. Neste episódio relutou para que ficasse com Santa Catarina, tóda a área do então Contestado até a fronteira com a Argentina. Para que o acôrdo não redundasse em fracasso, aconselhado pelos senadores Hercílio Luz e Abdon Batista, aceitou o arbítrio do Presidente Wenceslau Braz que estabeleceu a linha divisória pelo leito da Estrada de Ferro, repartindo Porto União entre os dois Estados.

Também, neste mandato, enfrentou a campanha dos fanáticos no Contestado, pondo fim ao movimento com a intervenção de forças federais.

Felipe Schmidt foi dos primeiros governantes a se preocupar com a ligação de Florianópolis com o Continente. Com esta finalidade determinou a elaboração do projeto de construção de uma ponte, o que foi concluído em 1916. O projeto preconizava um atêrro até a conhecida ilha do Carvão, daí em diante a ponte com um vão móvel para a passagem de vapores. O alto custo da obra tornou-a inviável na sua administração.

No Legislativo Federal, Felipe Schmidt representou Santa Catarina, na Câmara com um mandato (1891-93) e no Senado exercendo

quatro mandatos. Foi eleito nos anos de 1903, 1909, 1918 e 1924.

Foi como Senador da República que veio a falecer, no Rio de Janeiro, no ano de 1926.

Era General de Divisão reformado. Dentre os seus títulos inclue-se o de Cavaleiro da Ordem da Rosa.

A principal rua da Capital do Estado, tem o nome deste illustre catarinense,

Igualmente, em inúmeras outras cidades da terra barriga-verde, ruas e logradouros públicos guardam esta denominação. Felipe Schmidt, também é o nome de importante distrito do Município de Canoinhas. (J.M.)